



## **PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO FACILITANDO A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DA MATA ATLÂNTICA ATRÁVES DA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NO LITORAL PARANAENSE**

Cleyton Svicero da Silva Santos<sup>1,3</sup>, João Pedro dos Santos de Mello<sup>3</sup>, Amanda Souza Lopes<sup>1,3</sup>, Nathamy da Silva Pereira<sup>3</sup>, Allyson Campanini<sup>3</sup>, João Roberto Navarro<sup>2</sup>, Luís Fernando Roveda<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Paraná - Campus Paranaguá /Paranaguá, PR.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Paraná – Ciências do Solo/Curitiba

<sup>3</sup>Programa Paraná Mais Orgânico

**Apoio financeiro:** Fundo Paraná.

**1. RESUMO:** O programa Paraná Mais Orgânico atua no estado do Paraná incentivando a agricultura orgânica por meio do acompanhamento técnico na produção agrícola e na certificação dos produtos. Durante o processo de certificação, os agricultores familiares recebem orientações sobre o manejo orgânico, seguindo a legislação vigente. Atualmente, o programa encontra-se em sua 6ª fase, contando com 33 propriedades familiares orgânicas certificadas no núcleo da UNESPAR. Essas propriedades abrangem uma área total de 82,31 hectares, das quais 45% utilizam sistemas agroflorestais em seus manejos agrícolas. Ao longo dos 14 anos de execução do programa, observou-se uma significativa transição agroecológica no litoral paranaense, do programa na promoção do manejo agroflorestal na região litorânea entre as fases III e IV. Tendo uma diminuição significativa na fase V e VI devido a pandemia. O monitoramento das áreas em sistema agroflorestal será monitorado pelos bolsistas do PMO, a fim de obter dados relevantes para contribuir a conservação da mata atlântica.

**Palavras-chave:** Agrofloresta, Agricultura familiar, Manejo Ecológico.

## **2. INTRODUÇÃO**

Os fundamentos da agroecologia vêm sendo desenvolvidos a longo tempo, a partir dos saberes tradicionais combinados com conhecimentos técnicos aprimorados nas ciências agrárias nas últimas décadas, o que permite o desenvolvimento sustentável dos sistemas agroalimentares (CHAVES et al. 2022).

O Programa Paraná Mais Orgânico (PMO) é executado pelo governo do Paraná, promovendo o manejo agroecológico em propriedades rurais por meio de certificações. O programa é conduzido pelo TECPAR e recebe suporte do Ministério da Agricultura. O núcleo UNESPAR em Paranaguá já entrevistou ao total de 275 agricultores e realizou mais de 88 auditorias para a certificação orgânica. Atualmente, cerca de 33 agricultores possuem certificação oficial, dos quais nove estão em período de conversão. O programa inclui atividades como



visitas a campo, estudos de caso e a construção participativa do Plano de Manejo Orgânico, com base na portaria do MAPA 52/2021 e em práticas agroecológicas.

O objetivo deste estudo é demonstrar, por meio de resultados do PMO que está ocorrendo uma significativa transição agroecológica no litoral paranaense, afim de comparar a evolução das fases do projeto, em especialmente nas propriedades rurais participantes do projeto

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para descrever o panorama do PMO, foram selecionadas apenas as propriedades certificadas pertencentes ao núcleo UNESPAR, comparando as fases desde da I (2009/2013) até a fase VI (ano 2023/2025). Nas informações utilizadas foram extraídas dos estudos de caso de cada agricultor já certificado e englobaram os seguintes aspectos: Dados da propriedade rural, Incluindo a área total do imóvel, os produtos agrícolas produzidos e comercializados, bem como o manejo da produção vegetal e os aspectos sociais envolvidos na produção. Para o plano de manejo, as informações selecionadas foram: a) Croqui ou mapa da unidade produtiva; b) Área certificada como orgânica; c) Áreas de preservação ambiental, como Reserva Legal (RL) e áreas de preservação permanentes (APPs), coletadas por meio da análise do Cadastro Ambiental Rural (CAR) das propriedades; d) Informações sobre a manutenção e incremento da biodiversidade; e) Prática de sistemas agroflorestais; f) Conservação dos solos e da água; g) Manejo da produção vegetal.

Todas essas informações foram estimadas em relação ao total do número de agricultores, resultando em estimativas percentuais para a análise descritiva dos dados, realizada em software excel.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados obtidos desde da fase I até a fase VI, constatou-se uma diminuição nas áreas nas unidades produtivas sob o sistema orgânico (Figura I-A). Na fase atual do projeto, observa-se um total de 82,31 hectares de área certificada, representando 19,44% do total da área dos imóveis, o que corresponde a uma diminuição de 73,88% da área certificada anteriormente.

Os autores (ALTIERI; NICHOLLS, 2021) destacam que durante a pandemia do COVID-19, houve maior dificuldade no processo de certificação, uma vez que 75% dos agricultores do estado do Paraná são de baixa renda, constituindo uma das camadas sociais mais afetada. No Núcleo da UNESPAR/PMO, cerca de 97% dos produtores são de baixa renda, o que possivelmente justifica esta redução encontrada. Fato também observado pelos autores LIMA *et al.* (2021), que relataram uma diminuição no estado do Rio Grande do Sul, tanto pelos pequenos e grandes produtores, no ano de 2020.

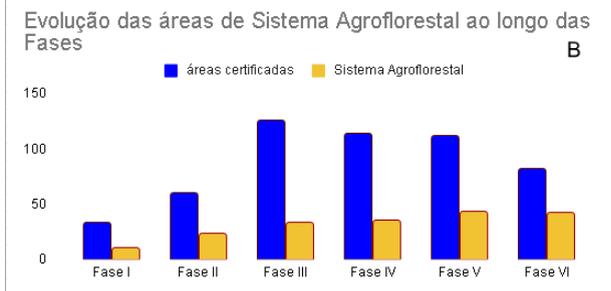
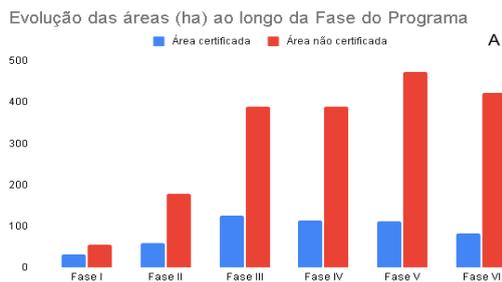


Figura 1: A- Áreas em hectares durante as diferentes fases do projeto. B- Áreas de agroflorestal ao longo das diferentes fases do programa

As áreas com manejo em sistemas agroflorestais somaram uma área total de 42,27 hectares (Figura I-B), o que representa 45% das áreas certificadas pelo projeto, evidenciando a evolução das práticas agroecológicas no litoral paranaense. Em um estudo realizado por PALMA *et al.* (2020), foi observado um aumento de 3,20% da incremento do sistema agroflorestal no Brasil, comparado a 10 anos atrás. Costa *et al.* (2017) analisando os sistemas agroflorestais do município de Tomé-Açu, verificaram na sua pesquisa tiveram um aumento significativo, com cerca de 170 novas áreas de SAFs em comparação com 2013.

No litoral paranaense não tem estudo realizado sobre evolução das áreas em sistema agroflorestal, assim, sendo necessário um acompanhamento constante das unidades produtivas a fim de obter dados relevantes para contribuir a conservação da mata atlântica.

## 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, M. A.; NICHOLLS, C. I. Do modelo agroquímico à agroecologia: a busca por sistemas alimentares saudáveis e resilientes em tempos de COVID-19. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 57, p. 245–257, 2021.

COSTA, C. W. da S.; SOARES, J.A.C.; VAZ JUNIOR, A. O; CUNHA, R.L. da S.; GOMES, A. A. C. Análise do arranjo espacial dos sistemas agroflorestais do município de Tomé-Açu (SAFTA). In: Anais do XLVI Congresso Brasileiro de Engenharia Agrícola, 46. Maceio/Alagoas. 2017, p. 4.

CHAVES, B. S. et al. Agroecologia e saúde coletiva na construção dos agrotóxicos como problema de saúde pública no Brasil. **Saúde Debate**, v. 46, n Especial 2, p. 363-376, 2022.

LIMA, L. F. Et al. Construção de uma Tipologia para a Produção Orgânica no Brasil. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER); 59. 2021. Brasília. **Anais...** Brasília, ago. 2021.

PALMA, V. H. et al. Análise Financeira de Sistema Agroflorestal (SAF) orgânico do sul do Brasil. **Enciclopédia Biosfera: Centro Científico Conhecer**, Jandaia-GO, v.17, n.31, p. 26-39, 2020. [https://doi.org/10.18677/EnciBio\\_2020A3](https://doi.org/10.18677/EnciBio_2020A3).